

---

## Documentação narrativa de experiências pedagógicas na formação docente em redes<sup>1</sup>

---

Aline Machado Dorneles<sup>2</sup>

 0000-0001-7110-9378

Daniel Hugo Suárez<sup>3</sup>

 0000-0002-2438-7145

### Resumo

A experiência de realizar um curso sobre Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas em redes desde o Sul e no Sul do Brasil é aqui compartilhada. Nas redes, cultiva-se a beleza do encontro e do reencontro, de ouvir o outro, de valorizar a presença e os sentimentos. Uma história tecida nas ações formativas entre redes de pesquisa de professores, com a escrita de relatos de experiências pedagógicas, a leitura e a conversa com o entorno desses relatos, com os movimentos de reescrita e circulação das experiências dos narradores. A pesquisa (auto)biográfica e narrativa é como uma forma de promover a pesquisa em educação, o trabalho docente e o ofício de ensinar, a construção, a reconstrução e a circulação democrática do conhecimento e do *know-how* a partir da prática cotidiana.

*Palavras-chave:* Documentação narrativa; Formação docente; Redes; Investigação narrativa e (auto)biográfica; Saberes pedagógicos.

---

### Documentación narrativa de experiencias pedagógicas en la formación docente en Redes

### Resumen

La experiencia de hacer un curso sobre Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas en Redes desde el Sur y en el Sur de Brasil es compartida en este ensayo escrito por dos. Entre nuestras redes cultivamos la belleza del encuentro y del reencuentro, la sabiduría de escuchar al otro, de apreciar la presencia y los sentimientos. Una historia tejida en las acciones formativas entre redes de investigación docente, con la escritura de relatos de experiencias pedagógicas, la lectura y conversación con y en torno de esos relatos, con los movimientos de reescritura y circulación de las experiencias de los docentes narradores. La investigación (auto)biográfica y narrativa en redes de formación de profesores se presenta como formas de promover la investigación en la educación, el trabajo docente y el oficio de enseñar, la construcción, la reconstrucción y la circulación democrática de saberes y conocimientos desde y en la práctica cotidiana.

---

<sup>1</sup> O presente artigo é resultado de um estágio de pós-doutoramento em andamento na Universidade de Buenos Aires com financiamento do CNPq, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande; Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática, Rio Grande, [lidorneles26@gmail.com](mailto:lidorneles26@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidad de Buenos Aires, Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, [dhsuarez@filo.uba.ar](mailto:dhsuarez@filo.uba.ar)

*Palabras clave:* Documentación Narrativa; Formación Docente; Redes; Investigación Narrativa y (Auto)biográfica; Saberes Pedagógicos

---

### Considerações iniciais

*Eis que ressurge noutro o velho amigo  
Nunca perdido, sempre reencontrado.  
É bom sentá-lo novamente ao lado  
Com olhos que contêm o olhar antigo  
Sempre comigo um pouco atribulado  
E como sempre singular comigo.  
Moraes (1998, p. 353)*

O presente texto apresenta a experiência de realizar um curso de Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas em redes do Sul brasileiro, em uma parceria interinstitucional entre universidades do estado do Rio Grande do Sul e a Universidade de Buenos Aires. Essa parceria foi construída após muitos anos de encontros, conversas e cooperação entre grupos de pesquisa-formação que tecem relações de horizontalidade e criação conjunta com professores, escolas e universidades.

A proposta emergiu da trama de amizades, afetos e experiências tecidas à maneira de um rizoma inspirado em Deleuze e Guattari (1995), que resultou de um emaranhado de histórias entre a Rede de Investigação na Escola (RIE) do Sul do Brasil e a *Red de Formación Docente y Narrativas Pedagógicas* da Argentina. Compreendemos que os encontros rizomáticos em redes não são apenas uma parceria de rede de instituições, mas uma trama coletiva que gera as condições

[...] institucionais, políticas, epistemopolíticas, metodológicas e de enunciação para que os professores possam contar sua história, investigar sua experiência e contribuir para o debate público e especializado sobre educação a partir da reconstrução de seu próprio conhecimento. (SUÁREZ, 2023, p. 8)

Em nossas redes cultivamos o encontro e o reencontro entre amigxs professorxs, como trazido no “Soneto do Amigo” de Vinicius de Moraes (MORAES, 1998) – com a sabedoria de escutar o outro e de apreciar a presença e os sentimentos; e a paixão de habitar conversas, reviver histórias e confessar segredos sobre as experiências, os conhecimentos e os mistérios da profissão de professor. Histórias e conversas tecidas nas ações formativas e de indagação

pedagógica com os coletivos de docentes, com a escrita de relatos de experiências pedagógicas, a leitura e a conversa com esses relatos, os movimentos de reescrita e de circulação das experiências dos docentes narradores.

Desde o ano de 2010 compomos uma história de formação entre nossas redes: conhecemo-nos no IV Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, na cidade de São Paulo, e, desde então, estamos construindo um caminho de diálogo e aprendizado mútuo. No ano de 2011, tivemos a oportunidade de participar dos *Encuentros Iberoamericanos de Colectivos Escolares y Redes de Maestros/as que Hacen Investigación e Innovación desde La Escuela*, na província de Córdoba, na Argentina. Partilhamos sonhos, ideias e desejos relacionados à narrativa e à formação docente em redes e o intercâmbio de nossas experiências. Tivemos muitas oportunidades de dar continuidade e profundidade aos nossos intercâmbios e promovemos uma variedade de instâncias de trabalho conjunto, reflexão compartilhada e caminhos entrelaçados para a criação e circulação de conhecimento pedagógico centrado na experiência.

Aqui, narramos a experiência de realizar um curso de extensão que integrou instituições de Ensino Superior do Brasil e da Argentina em redes de investigação-formação-ação docente, visando dar continuidade aos processos de integração entre a escola e a universidade a partir dos pressupostos teórico-metodológicos, da sensibilidade estética e da poética da documentação narrativa de experiências pedagógicas. O curso, intitulado Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas na Formação em Rede, foi organizado por professores e professoras, com a participação das seguintes instituições públicas de ensino brasileiras: Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Cerro Largo*; e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com o Grupo de Pesquisa *Formación Docente y Narrativas Pedagógicas* da Universidade de Buenos Aires (UBA). O objetivo era fortalecer o trabalho das redes de pesquisa-formação no âmbito interinstitucional e internacional.

O desenho do curso surgiu da intenção de rearticular as ações na Rede de Investigação na Escola (RIE) com o intenso trabalho de promover processos formativos a partir das práticas pedagógicas realizadas na escola e na universidade. Percebemos a potência das redes de

pesquisa-formação entre docentes e suas possibilidades de fortalecer a democratização da produção do saber pedagógico (BATALLÁN; ANDERSON; SUÁREZ, 2022) e do debate atual sobre o lugar da investigação educativa na formação docente e no cotidiano das escolas de educação básica (SAMPAIO, 2021). Isso pode possibilitar, por meio do dispositivo da documentação narrativa, a indagação, o questionamento e a reconstrução das experiências pedagógicas como modo de incentivar a autoria do coletivo que integra as redes de investigação-formação docente (SUÁREZ, 2008).

A proposta de formação em redes de indagação pedagógica tem expressão e protagonismo na América Latina, cuja reabertura democrática fez ebulir movimentos formativos docentes com princípios em comum de solidariedade e horizontalidade. Desse modo, a investigação-formação-ação docente é centrada em uma epistemologia do sul com a tessitura de redes em cada país da América Latina e entre países, com fortalecimento de laços de cooperação e organização alternativa do trabalho docente. O repertório compartilhado em redes possibilita a mobilização e a transformação dos participantes em sujeitos da experiência e sujeitos de saberes, construindo formas próprias e singulares de ser docente e de fazer escola (SUÁREZ, 2011, 2017).

### **Conversas tecidas entre redes: tramas e narrativas**

A partir do repertório comum compartilhado entre nossas redes – principalmente no desenvolvido de uma proposta de formação intensamente organizada pela escrita, leitura e reescrita de relatos de experiência –, tecemos uma história de formação centrada nos processos de indagar narrativa e autobiograficamente os momentos e os acontecimentos que nos permitem fomentar espaços de coformação em comunidades de atenção mútua (CLANDININ; CONNELLY, 2015), e através deles imaginamos horizontes de pluralidades coletivas (SUÁREZ, 2021).

Com isso, uma história de formação em redes é construída nos coletivos docentes – e com eles – e tem como centralidade os saberes pedagógicos documentados e reconstruídos narrativamente em cada relato de experiência docente. Assim, reencontramos nossas

lembranças e nossos registros das conversas tecidas entre nossas redes. Um narrar de encontros, tramas, rizomas e afetos que oportunizou o desenho de um importante projeto de extensão intitulado “Cirandar: rodas de investigação na Escola”, com mais de 10 anos de história na formação docente em rede (DORNELES, 2016, 2021; DORNELES; GALIAZZI, 2022).

Nosso encontro começou em uma mesa de café, em terras argentinas, durante a realização dos *Encuentros Iberoamericanos de Colectivos Escolares y Redes de Maestros/as que Hacen Investigación e Innovación desde La Escuela*, na província de Córdoba, no mês de julho, no inverno de 2011. Na mesa do café estavam as professoras Maria do Carmo Galiazzi e Aline Dorneles (coordenadoras da Rede Cirandar) com o Professor Daniel Suárez (coordenador da *Red de Formación Docente y Narrativas Pedagógicas*). Eles, nós, falamos sobre nossas aventuras narrativas com a formação de professores e a pesquisa pedagógica junto com as escolas e as universidades. Temos um registro desse encontro, que documenta o começo da tessitura da Rede Cirandar, em um diário coletivo de viagem azul claro com bolinhas brancas, com registros narrativos, reflexões, músicas, poesias e outros guardados que cuidadosamente documentam a viagem de um coletivo de professores. Reencontramos a mensagem de Daniel, o começo de um potente trabalho em redes, que mostramos na Figura 1.

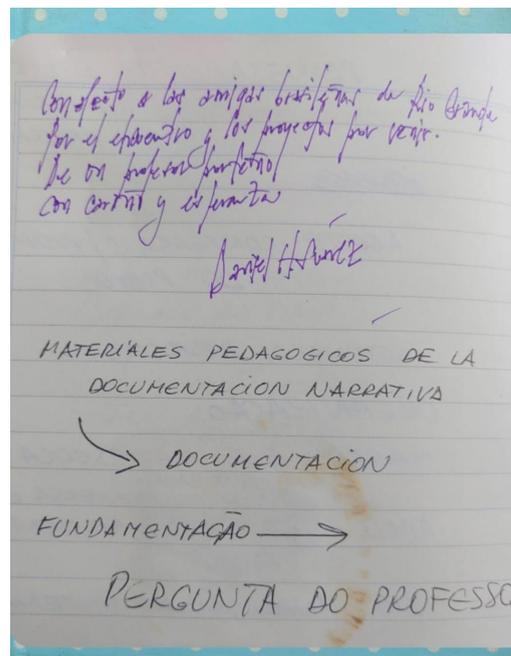


Figura 1 - Imagem extraída do diário da viagem ao Encontro Iberoamericano (Córdoba, Argentina, 2011)  
Fonte: acervo dos pesquisadores

A história de coletivos de docentes que possibilitou nossa ida para Córdoba, com um coletivo de mais de 30 participantes do Sul do Brasil, começou com a RIE, que promove os Encontros de Investigação na Escola (EIE), no estado do Rio Grande do Sul, desde o ano de 2004. Nos registros do diário de viagem há uma proposta inicial de trabalho, da Rede Cirandar, pois havia o desejo de fazer um EIE local, no município de Rio Grande, na FURG. Os objetivos eram favorecer um tempo mais alargado para o processo de escrita de relatos de experiência, a leitura e a conversa com os relatos em rede e, com isso, a possibilidade de alinhar uma proposta de formação inspirada no dispositivo teórico-metodológico da Documentação Narrativa das Experiências Pedagógicas.

A formação em redes no Sul do Brasil teve início com a RIE – que hoje tem uma história de mais de 20 anos –, com a sugestão de escrita do relato de experiência decorrente de um processo de formação constituído nos EIE, evento anual no Rio Grande do Sul desde o ano 2000. Nessa trama entrelaça-se a Rede Cirandar, com uma proposta de formação anual realizada nos últimos 10 anos na FURG em parceria com várias instituições do Sul brasileiro, a fim de intensificar a interação entre os professores através de encontros sistemáticos presenciais nas escolas e nas universidades e ambiente virtual de aprendizagem, *site*, *e-mail* e grupos nas redes sociais.

E essa rede rizomática de redes de formação, centrada na investigação narrativa da experiência, está, por sua vez, ligada a outro rizoma, à experiência argentina de redes de documentação narrativa. Também a partir do ano 2000, no campo das políticas curriculares da pós-reforma educacional dos anos 90, surgiram trabalhos em redes de investigação e documentação da experiência educacional situada por meio de relatos pedagógicos. Naquela época, o objetivo era de que os professores da Argentina contassem histórias sobre a construção do currículo pela escola por meio de histórias de ensino. As vozes e os relatos dos professores adquiriram uma nova entonação, e o dispositivo de formação e investigação em rede autorizou a circulação dos relatos e tornou impossível centralizar e automatizar o controle da enunciação e da escrita, bem como da recepção e da leitura.

Assim, por meio de diferentes formatos, em diferentes escalas e com a participação de diferentes atores no campo pedagógico, a experimentação pedagógica documentada da *Red de*

*Formación Docente y Narrativas Pedagógicas* promove, desde o ano de 2003, um importante e potente processo formativo com a narrativa da experiência e sua documentação pedagógica (SUÁREZ, 2022; SUÁREZ *et al.*, 2017). Ela se multiplicou em projetos e processos que foram sistematizados e comunicados publicamente, mas se fortaleceu secretamente em uma miríade de microexperiências de apropriações situadas e locais, de documentações narrativas que são difíceis de mapear, exceto pela disposição pública ou comunitária de relatos em primeira pessoa de seus protagonistas.

Desse modo, documentamos uma breve história das redes, das tramas e dos coletivos que nos constituem pela escrita da experiência articulada ao passado – e com ela – e pelas lembranças e os momentos da sala de aula de cada professor, que reforçam nossa aposta na formação docente em rede, articulada ao momento vivido, às questões sociais e políticas relacionadas à docência. E, com isso, são reforçados também nossos desejos e nossas apostas no trabalho e na pesquisa-formação em redes, e suas possibilidades de fortalecer a democratização da produção do saber pedagógico e do debate atual sobre o lugar da investigação educativa na formação docente e no cotidiano das escolas de educação básica (SAMPAIO, 2021).

Assim, reforçamos nosso argumento de que a formação em rede é sustentada como uma iniciativa de intervenção político-pedagógica, formação e investigação narrativa e autobiográfica que visa envolver os professores de forma participativa e ativa na recriação reflexiva e crítica de seu conhecimento experiencial. Ela também permite a disponibilidade pública de um *corpus* de relatos pedagógicos escritos na primeira pessoa que, a partir de sua singularidade e georreferenciamento, questionam e colocam em tensão os discursos homogeneizadores e hipergeneralizadores de uma determinada teoria educacional pública.

### **Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas**

A documentação narrativa é compreendida como dispositivo de indagação e reconstrução de experiências pedagógicas desenvolvidas em redes de colaboração entre docentes que fomentam condições políticas, estéticas e éticas na investigação educativa. É

fundamentada em uma perspectiva teórico-metodológica da investigação (auto)biográfica e narrativa (SUÁREZ, 2008, 2011, 2017). Cabe considerar que essa perspectiva é pertinente – não só para dar conta do cotidiano dos processos educativos e das nuances e dos detalhes do encontro e do ato pedagógico, mas também para avançar na construção do conhecimento pedagógico pelos educadores e, assim, contribuir com o debate público e especializado sobre educação (SUÁREZ *et al.*, 2021).

A documentação narrativa propõe a investigação das próprias experiências pedagógicas por meio da escrita, da leitura, da conversa, da publicação e da circulação de relatos de experiência. Ao mesmo tempo, constitui uma estratégia de formação e desenvolvimento profissional para professores, na medida em que os envolve em processos participativos de desconstrução e reconstrução narrativa de suas formas de consciência profissional, o que lhes permite redefinir e reorientar suas práticas de forma sistemática, reflexiva e crítica a partir de outras estruturas de compreensão pedagógica. Entretanto, esse processo também envolve a disponibilidade pública e a deliberação coletiva do conhecimento pedagógico construído pelos professores com base na investigação narrativa de suas experiências. Uma vez que essas histórias circulam e são lidas e interpretadas como conhecidas em comunidades de professores que leem narrativas pedagógicas e se tornam publicamente disponíveis, elas passam a ser "obras pedagógicas" que ampliam o horizonte discursivo da educação e revitalizam o campo semântico da pedagogia.

Nesse processo formativo e de pesquisa-formação, os educadores tornam-se autores de materiais documentais e textos públicos que relatam experiências e conhecimentos pedagógicos que os têm como protagonistas ou testemunhas e que os posicionam como habitantes e oradores competentes no campo da pedagogia. Dessa forma, os coletivos de professores contadores de histórias envolvem-se e participam da discussão sobre os termos da construção do conhecimento educacional e promovem, por meio de suas narrativas pedagógicas, a recriação da imaginação e da linguagem da educação. Eles geram processos de tomada da palavra e deliberação pública que significam o desenvolvimento profissional entre os professores por meio da troca e da conversa sobre o que foi reconstruído, narrado e documentado e produzem entendimentos e interpretações de situações e processos

educacionais que ampliam, aprofundam e colocam em tensão a reconstrução da memória dos professores e o patrimônio pedagógico das práticas escolares (SUÁREZ, 2011).

A possível contribuição da documentação narrativa para os campos de pesquisa e formação tem a ver com a tentativa de aprofundar e democratizar o escopo da narrativa e da virada autobiográfica na educação. Com o objetivo de documentar o mundo da vida escolar por meio de narrativas experienciais, essa estratégia de pesquisa-formação de professores propõe um dispositivo de trabalho pedagógico entre pares que envolve e regula metodologicamente a investigação narrativa e autobiográfica dos participantes. Em suas versões sucessivas, as histórias dos professores são inscritas em uma espécie de "espiral hermenêutica coletiva", na qual eles contam suas histórias repetidamente por escrito; investigam suas experiências e as formas de nomeá-las; transformam seu conhecimento experiencial em conhecimento pedagógico; e desdobram, na configuração recursiva das intrigas, novas versões de suas identificações narrativas e seus entendimentos pedagógicos (SUÁREZ, 2021).

Desse modo, o dispositivo metodológico e formativo propõe uma série de exercícios narrativos e autobiográficos para que os professores participantes tenham a oportunidade de contar histórias sobre sua prática profissional e para que essas formas de interpretação do mundo escolar e da profissão de professor sejam colocadas, por escrito, em investigação, deliberação e mudança. Seus objetivos de coformação são direcionados para a organização de comunidades de atenção mútua (CONNELLY; CLANDININ, 1995) que promovem relacionamentos horizontais entre os participantes e a transmissão recíproca de conhecimento profissional por meio de sequências em espiral de escrita, leitura, comentários e conversas sobre versões sucessivas das histórias de experiência. Para atingir esses objetivos, o roteiro de trabalho oferece um conjunto de estratégias metodológicas para que os participantes: a) investiguem narrativa e autobiograficamente momentos e eventos significativos em suas trajetórias de formação e vidas profissionais; b) objetivem e tensionem – e reflitam e debatam sobre elas – as compreensões pedagógicas que construíram nessas trajetórias e as narrativas que usaram para contá-las como histórias; e c) possam reconstruí-las, problematizá-las e transformá-las por meio de recursos narrativos e (auto)biográficos em comunidades de interpretação pedagógica (SUÁREZ, 2017).

Incorporados a coletivos de pesquisa-formação, os participantes tornam-se professores que narram suas experiências pedagógicas na escola e se envolvem em processos cooperativos de escrita e reescrita, leitura cruzada e conversa informada em torno de sucessivas versões de narrativas. Por meio desses momentos – que também incluem sequências de investigação, contextualização e triangulação de material narrativo e documentos pessoais e oficiais; pesquisas e leituras bibliográficas; e momentos de reflexão metodológica –, os professores são formados ao mesmo tempo em que narram, investigam e tematizam as maneiras pelas quais dão sentido e significado a seus mundos e suas identidades profissionais.

Quando os professores recontam e escrevem repetidamente os eventos escolares dos quais participaram ou que testemunharam, eles tornam explícito o conhecimento da experiência e o reelaboram buscando palavras, argumentos e enredos narrativos que expliquem sua vitalidade e dinamismo. Dessa forma, transformam sua consciência prática em discurso, e seus discursos e conhecimentos pedagógicos, já objetivados em documentos textuais, tornam-se abertos a novas leituras e interpretações, novos comentários e conversas. Além da natureza formativa da escrita sobre si mesmo e da leitura solitária de seu próprio relato, há o poder reflexivo da leitura e dos comentários de outros professores, narradores, pesquisadores e interlocutores em uma estrutura conversacional de intercâmbios.

Novas versões do relato da experiência surgem nessa espiral colaborativa de escrita-leitura-comentário-conversa-escrita, até que o coletivo de pesquisa-formação delibere e decida que se chegou a uma versão publicável do texto, ou seja, que o texto atende aos critérios de "publicabilidade" definidos localmente e no coletivo, embora em diálogo com formas de avaliação consagradas nas diferentes tradições da pesquisa educacional. Por fim, quando o coletivo disponibiliza publicamente e circula por circuitos especializados os relatos de experiência pedagógica elaborados e republicados por meio da pesquisa, os docentes narradores autorizam-se como artesãos e pedagogos oficiais por meio de seu trabalho docente, afirmam a identidade docente que narram em suas histórias, tornam-se autores de documentos pedagógicos e intervêm por meio deles no debate público sobre educação (DÁVILA; ARGNANI; SUÁREZ, 2019).

Mas como promover a circulação dos documentos pedagógicos em uma instância de rede, para além do que foi trabalhado e definido em cada coletivo de professores? As decisões sobre a disponibilização dos relatos em espaços de publicação conjunta (ateneus e seminários itinerantes) concentraram-se na comunicabilidade do relato e na relevância de sua publicação em relação a uma série de perguntas: o que está sendo contado é pedagogicamente significativo? Conta o que aconteceu e o que aconteceu com seu protagonista? O relato é potente em termos de uma reflexão educativa, ou seja, convida à troca e ao debate em torno de um tema pedagógico específico? Além dessas questões, há as condições institucionais, os interesses, as necessidades e as demandas de cada um dos nós de cada rede, bem como as dos professores que participam de seus coletivos de narradores. É pertinente acrescentar que essas questões não podem ser resolvidas individualmente, tampouco se pode definir *a priori* o que se entende por "pedagogicamente significativo" ou com quais itens predefinir se uma história promove "reflexão pedagógica". Elas decorrem do reconhecimento de que a publicação também é um momento formativo de relevância dentro do dispositivo, na medida em que permite que os professores ocupem outras posições de recepção e leitura do *corpus* narrativo; garantam certo distanciamento para avaliar a pragmática das histórias; e se consolidem como um coletivo de interpretação pedagógica que define, reflete e debate sobre as formas mais pertinentes de inscrever sua palavra e seu conhecimento pedagógico no espaço público. A intenção é tornar as discussões mais polifônicas e levar em conta as considerações dos professores narradores, ampliando assim sua participação.

A organização de redes de formação permite que os professores reconheçam e consolidem o encontro e a conversa como dispositivos de trabalho. A publicação assume, principalmente, a modalidade de "ateneus" de docentes narradores e adquire características muito diferentes das de uma publicação impressa ou virtual, na qual se perde o controle não apenas sobre os caminhos percorridos pelo relato mas também sobre as leituras que são feitas dele, seus usos ou interpretações. Para o desenvolvimento de ateneus, a possibilidade de encontro entre as perspectivas e as experiências plurais dos participantes e suas instituições são insumos fundamentais e objeto de reflexão nos processos formativos. Por sua vez, os espaços de publicação, debate e discussão pedagógica, em que as vozes dos professores e os

relatos de experiências ocupam o centro do palco, permitem a conversa entre diversos atores pedagógicos, em uma instância conjunta de intercâmbio, interpretação e ressignificação das práticas e dos conhecimentos mediados pelo relato.

### **Processos de escrita e reescrita de relatos de experiências pedagógicas**

Assumimos o compromisso de realizar um curso de Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas na formação em rede, tendo a clareza de que não se tratava de promover um processo como realizado na *Red de Formación Docente y Narrativas Pedagógicas*. Nossa intenção foi ampliar as compreensões narrativas, o trabalho nos coletivos docentes, o protagonismo e a autoria com a escrita de relatos de experiências pedagógicas. Assumimos um repertório comum, que favorecesse processos de indagar a experiência educativa de modo narrativo.

Para isso, os distintos momentos do itinerário planejado tiveram a intenção de propor um caminho possível a percorrer que oportunizasse a produção de histórias pedagógicas. Ao mesmo tempo, também nos interessava apresentar de que modo esse dispositivo tinha sido repensado como instância de formação horizontal e coletiva entre professores, em que eles pudessem ser reconhecidos como verdadeiros produtores de conhecimento pedagógico e de seus próprios percursos formativos (SUÁREZ, 2017).

Desse modo, o presente curso de extensão foi organizado em junho de 2022 em 3 módulos, com uma carga horária total de 60 horas – 20 horas presenciais e 40 horas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FURG. Foi uma oportunidade de ampliar nossas ações na RIE, a fim de (re)articular e protagonizar espaços horizontais de formação, com uma continuidade de atividades promovidas no âmbito da rede. Assim, o curso teve a colaboração de professores das seguintes instituições públicas de ensino, integrantes de longa data da RIE: FURG, UFFS – *Campus Cerro Largo*, e UFRGS em parceria com a UBA. O objetivo era fortalecer o trabalho das redes de investigação-formação docente promovidas no âmbito interinstitucional e internacional.

A possibilidade de iniciar o curso de modo presencial teve um significado potente para nossas redes de formação docente, pois estávamos vivos e com um desejo de reencontro, após a calamidade e a tristeza dos tempos pandêmicos. A cruel experiência da incerteza, dos medos e da impotência levou-nos a compreender a importância da presença do outro e permitiu que nos posicionássemos e/ou olhássemos de outra maneira. E quiçá tenha possibilitado que nos fortalecêssemos na horizontalidade e na solidariedade fomentada nas redes e nos coletivos docentes.

A proposta do módulo presencial foi planejada a partir dos aportes teóricos e metodológicos que fundamentam o dispositivo de documentação narrativa de experiências pedagógicas, mas nossa intenção foi oportunizar um processo singular, emergente do encontro entre nossas redes. Afinal, havia um repertório compartilhado e o desejo de “[...] uma nova estética de habitar o mundo, de ‘viver para contá-lo’ [...] que ampliam a sensibilidade para detalhes pouco percebidos, minúcias ocultas e pequenas histórias descartadas que poderiam ampliar o sentido do que é humano e da vida” (SUÁREZ, 2021, p. 4).

Inicialmente, emergiu do encontro presencial a possibilidade de identificação da experiência a ser documentada e de encontro com ela. Cada docente narrador escreveu uma primeira versão do seu relato de experiência, que compartilhou em um fórum no AVA. A primeira versão do relato foi lida e comentada por um colega, dentro de um fórum amplo com todos os participantes do curso. A partir do envio da primeira versão do relato, constituímos os coletivos de narradores e posteriormente, dentro de cada coletivo de narradores, um outro fórum para postagem da segunda versão do relato. Chegamos na terceira versão do relato, após as conversas e indagações realizadas em cada coletivo. Com isso, iniciamos o processo de edição pedagógica que possibilitará a publicação e a circulação dos relatos de experiências pedagógicas. Do momento da publicação – por ele culminar novamente em processos de indagações e reflexões – emergirão várias outras tramas, outras trajetórias de formação dos mesmos professores que compuseram os coletivos ou de outros que chegam nas redes ou retornam a elas.

Os processos de escrita e reescrita de relatos de experiências pedagógicas foram desenvolvidos no AVA, com a organização de cinco coletivos de docentes narradores (cada

coletivo com até dez docentes narradores), e um coordenador para cada coletivo. Os coordenadores dos coletivos de docentes narradores foram convidados dentro da própria RIE, a partir da trajetória vivida nos processos de investigação narrativa.

Os coletivos de narradores promoveram seus modos próprios de acolhida e de conversa, de forma que as experiências de cada docente pudessem ser escutadas, lidas e questionadas. Assim, cada coletivo promoveu sucessivas e recursivas rodas de conversa, reflexão e partilha. Compreendemos que os coletivos de narradores começaram a viver a experiência de se posicionarem como professores-pesquisadores-narradores e autores de suas próprias histórias. Esse posicionamento sugere que os professores estão subjetivamente dispostos a interpretar e escrever suas experiências vividas, ou seja, a contar sua história na primeira pessoa gramatical (às vezes no singular e às vezes no plural).

### **O que aprendemos no reencontro entre redes?**

*O amigo: um ser que a vida não explica  
Que só se vai ao ver outro nascer  
E o espelho de minha alma multiplica...  
Moraes (1998, p. 353)*

A experiência de reencontro entre redes e a realização do curso de Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas na formação em rede oportunizou um processo de protagonizar e (re)articular as ações na RIE com o intenso trabalho de promover processos formativos a partir das práticas pedagógicas realizadas na escola e na universidade e com a escrita de relatos de experiência, uma das ações centrais da RIE, que acontece há quase 20 anos nos EIE no Rio Grande do Sul.

Também, havia em nossas redes um desejo intenso de reencontro presencial, de partilha de afetos, sorrisos e abraços. Talvez tenha sido um dos encontros mais desejados, afinal, foram dois anos de uma cruel pandemia. Tivemos a oportunidade de estar entre amigxs

e parceirxs de longos anos de trabalho, pesquisas e conversas. Sentimo-nos fortalecidos e, principalmente, celebramos a beleza de estarmos vivos e juntos.

O curso de Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas propiciou um movimento inicial de escrita, de encontro e reencontro, e a possibilidade de aprofundar e mapear os sentidos e significados das redes de investigação-formação docente na América Latina. Tivemos a oportunidade de tecer outros modos de ser e se mover por espaços e tempos múltiplos, recriando a experiência singular e coletiva de convivência nas redes, com hospitalidade, horizontalidade, diferença e conversa (SUÁREZ, 2021). A proposta do curso com atividades presenciais e virtuais possibilitou promover um espaço de conversa em que cada docente narrador pôde vivenciar um processo de indagação-formação-ação, com o desafio de delimitar as experiências do mundo pedagógico a serem trazidas na escrita do relato.

Percebemos que, entre nossas redes, podemos consolidar caminhos que visem aprofundar o trabalho com a indagação narrativa e, assim, fortalecer modos próprios de promover a investigação educativa na América Latina. Caminhos que passam pela escrita de relatos de experiência como repertório comum entre nossas redes, a partir do dispositivo da documentação narrativa; e pela reescrita persistente e reflexiva do relato, até o momento em que possa ser legitimado a partir dos critérios de publicação construídos pelos coletivos de narradores. A publicação dos relatos de experiência e a correspondente autoria dos professores narradores significam e ratificam o trabalho nas redes de investigação-formação e entre elas e possibilitam que o coletivo de narradores se autorize como protagonista de suas práticas e de sua própria formação profissional, como pesquisador e produtor de conhecimento pedagógico de suas próprias experiências e de seus próprios mundos pedagógicos.

### Referências

BATALLÁN, G.; ANDERSON, G.; SUÁREZ, D. *Hacia la democratización del conocimiento: El giro participativo en la investigación y en la acción pedagógica*. Estudios de resistencia afirmativa en educación. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2022.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CONNELLY, M.; CLANDININ, J. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, J. *et al. Déjame que te cuente: Ensayos sobre narrativas y educación*. Barcelona: Laertes, 1995.

DÁVILA, P.; ARGNANI, A.; SUÁREZ, D. Interpretación y conversación entorno de relatos pedagógicos: hacia otra política de (re)conocimiento para la formación docente. In: *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, Zaragoza, v. 33, n. 3, p. 141-158, 2019.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1995.

DORNELES, A. *Cirandar: rodas de investigação na escola*. Rio Grande: Editora da FURG, 2021. v. 1.

DORNELES, A. *Rodas de investigação narrativa na formação de professores de química: pontos bordados na partilha de experiências*. 2016. 145 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

DORNELES, A.; GALIAZZI, M. do C. Cirandar entre cirandas de escrita: experiência de formação em rede. *Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 31, n. 66, p. 116-132, 2022.

MORAES, Vinicius. *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

SAMPAIO, C. Redes de formação docente: pensar por si é pensar com o outro. In: RIOS, J. (org.) *Profissão docente em questão*. Salvador: Edufba, 2021.

SUÁREZ, D. A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa – ação – formação de docentes. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. (org.). *Narrativas de formação e saberes biográficos*. São Paulo: Paulus, 2008.

SUÁREZ, D. El giro pedagógico en el Currículum, la formación y el oficio de enseñar: experiencias, principios e inspiraciones con investigaciones narrativas en educación. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 21, p. 1-24, 2023.

SUÁREZ, D. Giro narrativo y (auto)biográfico y documentación narrativa de experiencias pedagógicas en la investigación y la formación. In: *Profissão docente em questão*. Salvador: Edufba, 2021. p. 59-74.

SUÁREZ, D. Indagación pedagógica del mundo escolar y formación docente. La documentación narrativa de experiencias pedagógicas como estrategia de investigación-formación-acción. *Revista Del IICE*, Buenos Aires, v. 30, p. 17-30, 2011.

SUÁREZ, D. Relatar la experiencia docente: La documentación narrativa del mundo escolar. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 50, p. 193-209, 2017.

SUÁREZ, D.; DÁVILA, P.; ARGNANI, A.; CARESSA, Y. Documentación narrativa de experiencias pedagógicas: una propuesta de investigación-formación-acción entre docentes. *Cuadernos de IICE*, Buenos Aires, n. 6, p. 1-113, 2021.

SUÁREZ, D.; DÁVILA, P.; ARGNANI, A.; CARESSA, Y. Formación docente y narrativas pedagógicas: una apuesta de trabajo en red desde la extensión universitaria. *Revista E+ de Extensión Universitaria*, Santa Fé, v. 7, n. 7, p. 244-253, 2017.

Recebido em março 2023.

Aprovado em maio 2023.